

Metalúrgicos na "Assembleia dos 30 mil" durante a campanha salarial, nas proximidades da sede do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, em 30 de outubro de 1979. Entre as reivindicações o direito às comissões de fábrica. Acervo do Intercâmbio, Informações, Estudos e Pesquisas (IIEP). Fundo: Oposição Sindical Metalúrgica de São Paulo (OSMSP).



Editorial

A temática das lutas e movimentos sociais não é propulsora, hoje, de muitos debates e pesquisas nas Ciências Sociais e no Serviço Social. As transformações mundiais recentes do capitalismo na passagem dos séculos acarretaram muitas alterações na configuração das classes sociais e suas experiências, bem como no plano do debate teórico sobre a mudança social.

Ainda que as lutas e movimentos sociais sejam condicionantes históricos essenciais das conquistas de direitos sociais e das ações insurrecionais contra a dominação social, a dura realidade contemporânea não tem sido mobilizadora de esforços investigativos a respeito das ações coletivas. A exacerbação do individualismo e do consumismo na sociabilidade do tempo presente potencializou a fetichização do mundo capitalista de modo que o *espaço do comum* foi mais subjugado ao espaço privado, tornando temas como os movimentos sociais um quase-tempo perdido na memória da produção acadêmica.

Em termos históricos concretos, a reestruturação produtiva e a mundialização capitalista penalizaram o trabalho com a flexibilização e precarização das relações de trabalho, desemprego e heterogeneidade das formas de ocupação. De maneira geral, esse quadro sobrecarregou o universo de sociabilidade com a segmentação das formas e experiências de trabalho redundando na fragmentação da identidade dos trabalhadores. A expressão sobre a organização sindical foi essencialmente negativa. Por outro lado, as condições de vida foram profundamente atingidas, acentuando a hierarquização social na vida urbana no próprio curso de exacerbação de ações mercantis do Estado na gestão dos serviços essenciais da vida coletiva ou a sua maior informalização. Numa época em que a maioria da população está no contexto urbano e não tem outras formas de cuidar da vida, parece absolutamente urgente politizar essas necessidades como dimensão pública da vida social e como desvelamento das múltiplas opressões inerentes ao capitalismo.

O desafio posto para o conhecimento que se faz na *práxis* é o de evidenciar pontos de fuga que estejam sendo gestados nos intertúscios desses processos sociais e que possam ser potencializadores de recomposição de identidades, da conquista de direitos e de projetos rebeldes de mudança. Esse horizonte apontado no projeto editorial geral da revista se reitera aqui nesse número como um espaço de esperança de que a vida acadêmica efetivamente se implique com a *vida de todos*. Por isso, reunimos aqui colaborações de diversos matizes, ocupadas com a possibilidade de pensar esses espaços de mudança.

As vertentes chaves da interpretação sobre os movimentos sociais – a tradição revolucionária e os novos movimentos sociais – estão aqui no dossiê em prismas metodológicos diferenciados, alguns artigos mais centrados no exame das idéias outros envolvidos com os traçados histórico-sociais de experiências. Mas, numa observação geral da coleção pode-se evidenciar que a Revista permite ao leitor pensar sobre questões candentes desse universo, como a autonomia dos sujeitos políticos, a relação com as esferas do Estado e os limites das inovações no sistema político

democrático burguês. Nesse ângulo analítico a dialética relação *necessidade e liberdade* se repõe como pano de fundo do conjunto do dossiê, atualizando o legado histórico anticapitalista.

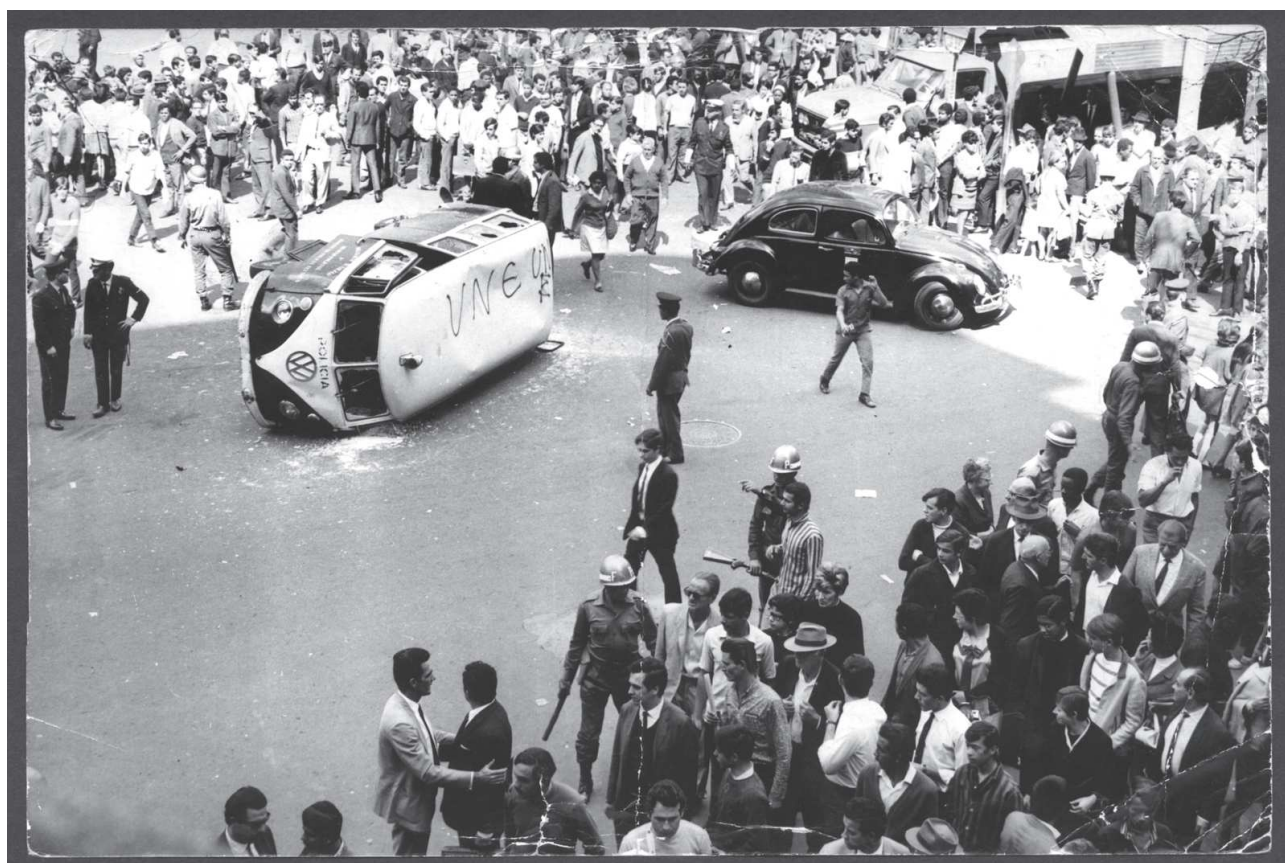
O Dossiê Serviço Social examina alguns dispositivos de proteção social no Brasil, França e Argentina. O ponto de vista adotado sugere um exame em perspectiva dos modos institucionais diferenciados dessas sociedades lidarem com a questão social e a insegurança inerente.

Como esta edição da Revista alimenta projetos rebeldes, falamos neste número do insurgente Daniel Bensaid, membro do nosso Conselho Editorial Científico Internacional, e falecido este ano. Sua trajetória, desde a participação no Maio de 68 até a fundação recente do Novo Partido Anticapitalista na França é inspiradora das lutas e das reflexões. Deixamos aqui nossa homenagem e nossa despedida de um instigante, arejado e irreduzível intelectual do nosso tempo.

Ainda na trilha das lutas e resistências, *Em Pauta*, em entrevista, visita o projeto Memórias Reveladas, que resgata as duras lutas dos que heroicamente enfrentaram a ditadura militar brasileira nas ruas e nos porões. Aqui também prestamos a nossa homenagem a uma geração inteira de militantes que atravessaram as sombras – os sobreviventes que revelam esta memória – ou não. No mesmo passo, a sessão de resenhas finaliza esta edição comentando livro recém lançado acerca da obra monumental de Florestan Fernandes, um intelectual inquieto, conectado às lutas e crítico feroz da ausência de remorsos da burguesia brasileira. Os enigmas brasileiros são enfrentados e revisitados em recente obra, também resenhada nesta edição, onde 29 intérpretes do Brasil com pontos de vista diferenciados estão reunidos, constituindo um roteiro qualificado para os que querem se apropriar do melhor pensamento social brasileiro.

Comitê Editorial

Manifestação contra o regime militar. Rio de Janeiro/RJ, 1968. Arquivo Nacional, Correio da Manhã.



Editorial

Recent changes all over the world have deeply affected research and studies on social movements. As global labor flexibility has blurred class limits which had become a great defy to class experiences and interactions, academic discussion on social movements has also lost some of its relevance. Still, social movements continue to fertilize the soil where flourishes and grow social rights on their way against domination. This number rescues the social movements issue just when collective action faces extremely adverse circumstances.

Technological changes and growth of flexible labor markets have fundamentally shrunked industrial force and intensified the crumbling of public sphere into a variety of private socio-economic arrangements that exacerbated individualism and consumism reducing feasible social movements.

Productive restructuring and capitalist globalization had burden labor with production flexibility and organization, as well labor cost flexibility and unemployment. Thist historical objective

context has overloaded society as well labor universe with new forms of segmentation and insecurity that have been destroying the fabric of nation and the workers identity. Trade Unions had been specially affected by job, work and employment insecurity. Social hierarchy has deepened as class division had undergone new differentiations. Those processes have had State as its main architect. Overcrowded urban areas become strategic political arenas in which demanding people may develop strongly motivated collective actions in response to capitalist contradictory oppression. The intellectual defy brought by praxis is to grasp the convergence lines evolving from those processes that could push forward identity rebuilding, rights acquisition and rebellion movements towards revolutionary changing. As pointed out by *Em Pauta* editorial mission, this target now renewed, demands that academic living intermingles other people's life. For succeed, this number of *Em Pauta* joins the most different approaches concerned with revolutionary changes and movements.

The main interpretation lineages of social movements – the revolutionary tradition and the new social movements – are offered here under different methodological perspectives wherever discussing theories or analyzing empirical cases. On the whole, the articles now published aloud the reader to question the most intriguing and defiant issues on this theme as the autonomy of political agents, the vis a vis State relation, and the innovation limits of bourgeois democratic political systems. From this point of view, the necessity liberty dialectics is brought back as scenery to Social movements Dossier, as a revival of anti-capitalist legacy.

Some welfare institutions are also examined in comparative perspectives pointing out important differences in the way social question and its derivations were dealt with in different societies.

Special call upon the insurgent Daniel Bensaid, member of our international scientific committee recently dead should be made. His trajectory from the May 68 to the foundation of The New Anticapitalist Party in France fosters our thoughts and fights. Here we

register our homage to an iconoclast and stubborn intellectual of our times.

Still following political resistance tracks *Em Pauta* offers the statement of Memórias Reveladas Project rescuing fights of some of our heroes as homage to the generation of militants dead and survivors that confronted the dictatorship forces.

The review of books session brings the new edited book on Florestan Fernandes, the bright and uneasy intellectual who defied the lack of remorse of Brazilian bourgeoisie. Puzzling over Brazilian puzzle *Em Pauta* offers to their readers a good guide for those who are interested in the best of Brazilian social thought. Have a nice trip.

Editorial Comitee